

RESERVAS NATURAIS

Uso medicinal popular da espinheira-santa estimula extrativismo e coloca a planta em risco de extinção



CPQBA

Na natureza, espinheira-santa é encontrada na Mata Atlântica

A comprovação científica das propriedades terapêuticas da espinheira – santa (*Maytenus ilicifolia*) para males estomacais, planta já largamente utilizada na medicina popular, tem acarretado uma coleta predatória, que coloca a espécie em risco de extinção. Há alguns anos, a árvore era facilmente encontrada na Mata Atlântica nas regiões Sul e Sudeste. Hoje, mesmo sem existir registro no mercado de um medicamento elaborado a partir da planta, o estudo oficial da Central de Medicamentos (Ceme), um órgão hoje extinto do

Ministério da Saúde, atestando sua eficácia em tratamento como úlceras, acelerou o processo de extração de forma a ameaçar as reservas naturais. Para garantir o fornecimento de matéria-prima para a indústria farmacêutica, será necessário fazer o manejo da planta em seu ambiente natural, cultivá-la ou descobrir plantas com as mesmas propriedades terapêuticas. O pesquisador Ílio Montanari Júnior, do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA/Unicamp) defende o cultivo. "Poderá responder ao

aumento de demanda e garantir regularidade e padrão necessários para o processamento industrial", afirma. Apenas o manejo não garante quantidades e especificidades desejadas pelo fabricante de remédio, pois os fatores genéticos, ontogênicos (estágio de desenvolvimento da planta) e ambientais dificultam a sua padronização. Mas Montanari considera interessante a prática por fornecer ganho extra às populações que habitam áreas onde a espécie ocorre espontaneamente, como o Vale do Ribeira e Paraná. Uma vantagem do cultivo é a perenidade da planta, mas existe um entrave que é a inexistência de material selecionado (sementes) para a propagação. Os poucos cultivos atuais foram feitos nos estados do Paraná e São Paulo, a partir da planta selvagem. As pesquisas em andamento no CPQBA pretendem fazer a seleção das plantas e informar aos agricultores a melhor forma de cultivar com produtividade, a frequência e tipo de poda e o espaçamento de plantio. **FÁBRICA DE MUDAS** O Departamento de Biotecnologia Vegetal da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp) tem dois projetos visando a preservação de espécies em risco de extinção. Com a técnica de micropropagação, são feitos clones da espinheira-santa. Isso diminui o custo de produção, já que as folhas são colhidas em menor tempo. Normalmente, a planta leva de 12 a 15 anos para ficar com seu tamanho máximo na natureza, enquanto que com a clonada, o período cai para cinco anos. A pesquisadora Ana Maria Soares Pereira

acrescenta outra vantagem à muda clonada, que é a uniformidade.

A procura por essas plantas ainda é pequena, mas o laboratório tem condições de atender a qualquer pedido, informa Ana Maria. Normalmente, o agricultor requisita a quantidade de mudas que necessita e, em seis meses, elas são entregues. O custo médio por cada muda é de R\$ 1,50. A maior parte da produção de plantas clonadas atende a empresa Santos Flora (SP), que repassa ao setor farmacêutico. Outra pesquisa da Unaerp objetiva a formação de um banco de germoplasmas, onde as coleções podem ser conservadas no ambiente por até 300 anos. "Os genótipos interessantes encontrados na natureza são guardados para serem utilizados no futuro. Com o banco de germoplasma estamos conservando plantas medicinais que, com isso, escapam da extinção", afirma Ana Maria.

O Núcleo de Plantas Medicinais, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), pretende reunir as pesquisas sobre as espécies nativas consideradas prioritárias para a conservação. A primeira reunião, realizada no final de 2002, foi com pesquisadores que estudam a espinheira-santa. Segundo Suelma Ribeiro, coordenadora do núcleo, a espécie foi a primeira a ser escolhida por contar com estudos avançados e ser a de maior risco de extinção na Mata Atlântica. Os trabalhos apresentados por especialistas de centros de pesquisa de todo o país devem ser publicados em livro.

Liliane Gama

PLANTAS SUBSTITUEM A ESPINHEIRA-SANTA

Pesquisadores das universidades Estadual Paulista (Unesp) e Federal de Santa Catarina (UFSC) comprovaram que três plantas – *Maytenus aquifolium*, *Sorocea bomplandii* e *Zolernia ilicifolia* – podem substituir a espinheira-santa por exibirem ação farmacológica similar. Chamadas de adulterantes da espinheira-santa, essas espécies confundem-se com a verdadeira, pois são também árvores com folhas pontiagudas e bordas serradas.

As análises químicas e os testes com camundongos sugerem que a ação das adulterantes contra lesões gástricas decorra da existência das substâncias mais comuns também encontradas na espinheira-santa, provavelmente por aumentar os fatores de proteção do organismo ou a atividade antioxidante. A pesquisa foi desenvolvida por Luiz Claudio Di Stasi, do Instituto de Biociências da Unesp de Botucatu, e Maurício Sedrez dos Reis, da UFSC. Após catalogarem o conhecimento dos moradores do Vale do Ribeira, os pesquisadores selecionaram dez espécies com atividade contra úlceras mais elevada que doses equivalentes de fármacos (cimetidina, omeprazol e carbenoxolona) usados no tratamento de lesões do aparelho digestivo. Atualmente, está em estudo a caracterização farmacológica de várias outras substâncias naturais.



EmbrapaSemiárido

Uvas cultivadas no Vale do São Francisco

FRUTAS TROPICAIS

Exportação exige alta qualidade

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas, apenas atrás da China e da Índia, com uma produção anual de aproximadamente 31 milhões de toneladas. Dessa produção, no entanto, apenas 1% é exportado. Barreiras fitossanitárias rigorosas e legislação internacional restritiva ao uso abusivo de produtos químicos detêm o avanço da exportação brasileira. A pesquisa pode ser o principal instrumento para reverter esse quadro e melhorar a performance do agronegócio de frutas frescas, segmento importante da pauta de exportações, em especial àquele localizado no semi-árido nordestino.